

# Terra de homens que bordam

Em Irupi, é comum encontrar homens que deixaram o preconceito de lado e atuam em área dominada pelo público feminino

Alessandro de Paula  
IRUPI

**B**ordado, ponto-cruz, ponto-reto, vagonite e tapeçaria. Parece conversa de mulher, mas muitos homens deixaram o preconceito de lado e atuam nesta área até então dominada pelo sexo feminino.

A reportagem de **A Tribuna** foi a Irupi, cidade do Caparaó que ganhou fama no passado por ser terra de gente brava, e entrevistou alguns homens que não deixam nada a desejar para as mulheres na arte de decorar tecidos com fios.

Entre eles está Gladstone Moreira Gomes, 55 anos. Marinheiro reformado, ele aprendeu a marcar com a mulher, a artesã Maria Eva da Silva Gomes, 46, e hoje é referência em Irupi na produção de peças em ponto-cruz e ponto-reto. Também dá curso de tapeçaria.

“No começo tinha vergonha. Se chegava uma visita aqui em casa e eu estivesse marcando, fechava a porta. Agora acho que não tem nada a ver, todos sabem e o que faço. Além disso, com o que eu e minha mulher produzimos nas horas va-

“No começo tinha vergonha. Se chegava uma visita aqui em casa e eu estivesse marcando, fechava a porta”

Gladstone Moreira Gomes

## Juiz de futebol faz até tricô

Além de apitar jogos de futebol de salão, cuidar do gramado e realizar outras atividades no trabalho, o funcionário público Adeilson Lemos Guilherme, 34 anos, o Pinguim, costuma tirar tempo para fazer bordados e tricô.

Ele lembra que já trabalhava com artesanato em madeira, quando resolveu acompanhar a mulher num curso de bordado e gostou do que aprendeu.

“O pessoal pergunta porque não fiz um curso de pedreiro, electricista. Mas eu queria algo leve, para relaxar e passar o tempo, pois o meu dia-a-dia já é bem cansativo”, contou.

De 20 pessoas no curso, só havia Pinguim de homem. Em casa, ele também vive no meio de mulheres. Além da mulher, são três enteadas e a filha do casal, um bebê de um ano e oito meses.

“É bem bacana. É difícil uma família reunida na sala, como é a nossa. Ficamos todos juntos, con-



FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

**MARINHEIRO** reformado, Gladstone aprendeu a marcar com a mulher, a artesã Maria Eva da Silva Gomes, e hoje é referência na cidade na produção de peças em ponto-cruz e ponto-reto

gas ajudo a complementar a renda da família”, comentou.

Nascido em Governador Valadares (MG), Gladstone mora em Irupi há oito anos. É professor de arte pela Secretaria de Cultura e também maestro da fanfara Som das Águas do Caparaó, do distrito de Santa Cruz.

Ele mostra com orgulho a carteira de artesão e lembra que, para ter o documento, passou por um teste em que precisou marcar na frente de uma funcionária para mostrar que realmente tinha a habilidade. “Ele aprendeu comigo e hoje sabe mais do que eu”, disse a mulher.

Gladstone também faz artesanato em madeira, trabalha com E.V.A (material emborrachado) e faz enfeites de Natal. A mulher dele faz crochê, tricô, bonecas de ráfia, ponto-cruz, ponto-reto e vagonite. “É ótimo para combater o estresse e a depressão”, disse.

Gladstone contou que na Marinha trabalhava na calderaria, um dos setores mais perigosos do navio. Numa ocasião, um extintor explodiu e atingiu seu olho esquerdo, comprometendo parte da visão. Para ele, o artesanato surgiu como curiosidade, depois ajudou como terapia e hoje é fonte de renda.



**SOB OS OLHARES** de meninas da família, Adeilson, o Pinguim, faz bordados e tricô em casa

versando”, disse a enteada Kelly, 14 anos.

Com a prima Eliane, Kelly conta que gosta de observar o padrao fazendo seus artesanatos.

Pinguim também faz gravações em madeira. Fez o nome das três enteadas em quadros de madeira e agora quer escrever o da filha.

“Acho besteira essa história de discriminar, dizendo que bordado é coisa de mulher. Por que homem não pode fazer? Sou homem, católico, ministro da palavra na igreja e uso a atividade de artesanato como uma terapia, em casa, nas horas vagas”, comentou Pinguim mostrando uma de suas obras.

## Arte funciona como terapia

Marcar ponto-cruz e vagonite se tornou uma terapia para Célio Soares de Almeida, 39 anos. Sem poder trabalhar por causa de epilepsia, ele utiliza grande parte do tempo para fazer lindas peças.

Quem passa em frente a sua casa, de vez em quando pode vê-lo marcando os tecidos. A mãe, a costureira Maria Miranda Vieira, 70, fica toda orgulhosa com o filho.

Célio não pode realizar serviços pesados para evitar as crises convulsivas. “Não deixo-o sair. Fico perto dele o tempo todo. São nove comprimidos por dia e visitas ao médico regularmente”, disse.

Segundo a mãe, ele é muito inteligente. “Fez um desenho de Jesus Cristo em ponto-cruz sem olhar para modelo algum. Um dia fui ensiná-lo. Quando fiz o primeiro ponto, ele disse que já havia aprendido. Não acreditei, mas logo depois apareceu com a peça pronta”.

Célio desenvolveu sozinho uma técnica de ponto-cruz com marca-



**CÉLIO** cria técnica de ponto-cruz

ção dobrada, em que faz o desenho nos dois lados do tecido.

Autodidata, ele também transforma letras de música em histórias em quadrinhos, faz o mapa do Brasil em madeira nas cores dos times de futebol, e outros desenhos.

## Prefeitura oferece cursos

Na avaliação da secretária municipal de Cultura, Neide Aparecida Rosa de Lima, a população de Irupi é bem criativa e, apesar do público feminino ser maior na área do artesanato, a cada ano mais homens se envolvem na atividade.

“Hoje tem muitas mulheres que vão para o trabalho e os maridos tomam conta da casa. Além disso, há muitos trabalhos belos feitos por homens”, destacou.

Ela explicou que a prefeitura com frequência realiza cursos de artesanato e outras atividades, normalmente em parceria com a

Secretaria de Estado da Ação Social no Centro de Referência de Assistência Social (Cras).

“É uma oportunidade de renda e de passar o tempo”, disse.

Além de peças com uso de fios e tecidos, há homens trabalhando em outros tipos de artesanatos, como madeira de cafezais e decoração em telhas usando sementes.

Para estimular a produção, a prefeitura vai abrir em dois meses a Loja do Artesão. Atualmente, os produtos são comercializados em feiras. Este mês, serão abertas vagas para curso de pintura em tela.